



VIOLÊNCIA SEXUAL E COTIDIANO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Eixo Temático 51 - VIOLÊNCIAS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E SEUS ATRAVESSAMENTOS NO ESPORTE, NO LAZER E NOS COTIDIANOS DA ESCOLA.

Nayara Rodrigues de Oliveira ¹
Elenita Pinheiro Queiroz ²

RESUMO

A violência sexual está presente na sociedade ao longo dos séculos e não são raras as vezes em que situações de violência sexual vividos pelos alunos e alunas são relatados pela primeira vez dentro de ambientes escolares. Este é, portanto, um tema que faz parte do cotidiano escolar. Com ênfase no ensino de ciências pretendemos realizar uma revisão bibliográfica de produções científicas que abordam a temática da violência sexual e o ensino de ciências nas escolas no Brasil nos anos de 2023 a 2024, apesar da ênfase no ensino de ciências, entendemos que todos os espaços do currículo podem e devem ser espaços de proteção ao corpo, incluindo a dimensão psico-biológica, em uma perspectiva de saúde e de impacto social. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica interativa.

Palavras-chave: Violência Sexual, Ciências, produções acadêmicas, proteção, crianças e adolescentes.

¹ Mestranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – MG, nayara.rodrigues@ufu.br;

² Professora doutora Elenita Pinheiro Queiroz, professora titular do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - MG, elenita@ufu.br



A violência sexual é um grave problema social e de saúde pública, afetando em grande parte crianças e adolescentes, muitos dos quais estão inseridos no ambiente escolar. Este fenômeno impacta não apenas o desenvolvimento emocional e psicológico das vítimas, mas também sua trajetória escolar e seu processo de aprendizagem.

Diante desse cenário, o papel da escola torna-se central tanto na prevenção quanto no enfrentamento da violência sexual. Mais especificamente, o ensino de Ciências desponta como um importante campo para a abordagem de temas relacionados ao corpo, à saúde, aos direitos sexuais e reprodutivos e à construção de relações respeitadas e livres de violência. Contudo, apesar da existência de diretrizes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que sugere a inclusão de temas relacionados à sexualidade no componente curricular de Ciências, estudos apontam que a abordagem desse tema nas escolas ainda é predominantemente biologizante, limitada e muitas vezes silenciada.

As dificuldades enfrentadas pelos docentes para trabalhar a sexualidade e, de forma específica, a violência sexual, estão frequentemente associadas à falta de formação inicial e continuada, além da carência de materiais didáticos adequados e do enfrentamento de resistências culturais e institucionais. Isso evidencia a necessidade de compreender como a produção científica recente tem tratado essa interface entre a violência sexual e o ensino de Ciências.

Diante dessa problemática, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre as produções acadêmicas publicadas nos anos de 2023 e 2024, que abordam a violência sexual no contexto escolar e suas relações com o ensino de Ciências.

Este estudo se justifica pela urgência de fortalecer ações educativas no enfrentamento da violência sexual, contribuindo para uma educação que promova os direitos humanos, a equidade de gênero, a proteção das infâncias e o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a construção de ambientes escolares seguros, inclusivos e emancipatórios.

METODOLOGIA

Trabalho financiado pela agência Capes



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Sustentabilidade



Foi realizada uma revisão bibliográfica para verificar as produções científicas na delimitação dos anos 2023 e 2024, que tratam da temática específica “violência sexual e o ensino de ciências”. A questão norteadora foi: “Como tem sido as produções acadêmicas e científicas relacionando violência sexual e o ensino de ciências nas escolas no Brasil?”, e a busca foi realizada nas principais bases de dados científicos: Scielo, Google Acadêmico e banco de dados da Capes.

Os critérios de inclusão foram as produções que relacionam especificamente o ensino de Ciências com a Violência Sexual, e foram excluídas as produções fora do recorte temporal anos de 2023 e 2024.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre violência sexual no ambiente escolar articula-se diretamente com a compreensão das relações de poder, dos direitos das crianças e adolescentes e da função social da escola como espaço de proteção, desenvolvimento e formação integral. Por esta razão, propomos uma rápida reflexão acerca da violência sexual e suas dimensões sociais, o trabalho da sexualidade no contexto escolar e as potencialidades e limites do ensino de Ciências.

A violência sexual contra crianças e adolescentes é definida como qualquer ato que envolva o uso do corpo da criança ou adolescente para satisfação sexual de um adulto ou de outra pessoa, por meio de força, ameaça, coerção, sedução ou manipulação (Brasil, 2019).

De acordo com Silva, Souza e Castro (2018), a escola muitas vezes se configura como um espaço onde sinais de violência podem ser percebidos, tornando-se, portanto, um lugar estratégico para a detecção, a denúncia e a prevenção. No entanto, persistem silêncios institucionais que dificultam o enfrentamento dessa realidade, muitas vezes por desconhecimento, medo de responsabilização ou falta de preparo dos profissionais da educação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei nº 13.431/2017, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, reforçam o papel da escola como ator central na proteção e no cuidado das infâncias. Entretanto, transformar isso em práticas pedagógicas efetivas ainda é um desafio, tendo em vista a Rede de Proteção atua de forma desarticulada.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Saúde e Cidadania

A abordagem da sexualidade na escola é fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, sendo reconhecida como um direito humano (UNESCO, 2018). No entanto, este tema nas escolas brasileiras tem historicamente enfrentado resistências culturais, religiosas e políticas, que acabam por reforçar práticas pedagógicas fragmentadas e centradas apenas em aspectos biológicos da reprodução (Costa & Ribeiro, 2023).

Quando tratada de forma adequada, a educação sexual vai além da mera transmissão de informações sobre anatomia ou prevenção de doenças. Ela promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, a compreensão sobre consentimento, autonomia corporal, respeito às diversidades e construção de relações livres de violência (Pereira, 2022).

A BNCC (Brasil, 2018), embora reconheça a sexualidade como tema transversal, ainda carece de diretrizes operacionais mais robustas, o que deixa o tema à mercê da decisão individual dos docentes e das escolas, muitas vezes sem a devida formação para lidar com situações complexas, como a violência sexual.

O ensino de Ciências, por sua natureza, aborda conteúdos relacionados ao corpo humano, à saúde, à reprodução e aos cuidados com o próprio corpo, o que o torna um campo fértil para integrar discussões sobre sexualidade e proteção contra violências. No entanto, conforme destacam Fernandes (2024) e Oliveira (2021), esse potencial muitas vezes não é explorado de forma crítica e reflexiva.

Predomina, ainda, uma abordagem biologicista da sexualidade no ensino de Ciências, que se limita a aspectos anatômicos e fisiológicos, negligenciando as dimensões sociais, afetivas, emocionais e éticas. Isso reduz as possibilidades de que o ensino de Ciências contribua efetivamente para a prevenção da violência sexual e para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos.

Avançar nessa perspectiva requer uma ressignificação da prática docente, que incorpore metodologias ativas, discussões sobre gênero, poder, consentimento, diversidade e empoderamento dos alunos. Além disso, é fundamental que os cursos de formação de professores incluam, em seus currículos, componentes que preparem os futuros docentes



para trabalhar a sexualidade e Gênero e Saúde em Violências de forma integrada e contextualizada (Costa & Ribeiro, 2023).

Diante disso, o referencial teórico deste estudo compreende a violência sexual como uma grave violação dos direitos humanos, que se insere em dinâmicas sociais, culturais e institucionais. Reconhece o trabalho da sexualidade como uma estratégia fundamental de prevenção, que precisa ser desenvolvida de forma crítica, libertadora e interseccional. E, por fim, entende o ensino de Ciências como um espaço estratégico para essa abordagem, desde que supere modelos reducionistas e promova práticas pedagógicas emancipadoras e de proteção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da pesquisa, foi possível perceber um crescente de produções que trazem o debate das violências físicas e de gênero para dentro do ambiente acadêmico, o que demonstra um avanço na prevenção de violência de gênero e na proteção de vidas de meninos e meninas, porém, quando é feito o recorte específico da violência sexual, essas produções são reduzidas, e quando delimitamos “violência sexual e o ensino de ciências”, encontramos apenas duas publicações que atendem o filtro de busca, o que deixa clara a lacuna ainda existente, embora, dentro das diretrizes curriculares do ensino de ciências A análise revelou que grande parte das abordagens permanece restrita a uma visão biologicista da sexualidade, sem aprofundar discussões sobre relações de poder, gênero, direitos e prevenção da violência.

A lacuna na formação docente é um dos principais desafios identificados. Muitos professores relatam insegurança, falta de preparo e ausência de materiais adequados para trabalhar o tema de forma transversal e crítica. Isso evidencia a urgência de políticas educacionais que incorporem a educação sexual como componente essencial na formação inicial e continuada de docentes, especialmente no ensino de Ciências, que, por sua natureza, oferece espaço privilegiado para tratar de questões relacionadas ao corpo, à saúde e aos direitos.

Além disso, verifica-se a necessidade de que os currículos escolares, alinhados à **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, avancem para além dos conteúdos biológicos



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Sustentabilidade

da sexualidade, integrando discussões sobre prevenção, enfrentamento da violência e construção de relações saudáveis.



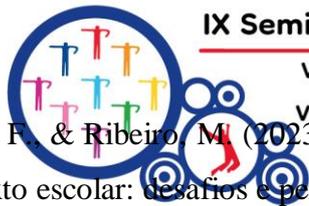
Portanto, este estudo reforça a importância de fortalecer o papel da escola como espaço de proteção, informação e prevenção da violência sexual, destacando o ensino de Ciências como uma ferramenta estratégica na promoção dos direitos das crianças e adolescentes. Recomenda-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento em metodologias ativas e práticas pedagógicas que contribuam de forma efetiva para o enfrentamento da violência sexual nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se mais uma vez que, embora o nosso foco de pesquisa tenha sido o ensino de Ciências, acreditamos que todos os espaços da escola e do currículo podem e devem ser espaços para falar sobre os diferentes tipos de violências a que os diferentes tipos de corpos podem ser submetidos, potencializando estratégias de proteção e a rede de garantia de direitos das crianças e adolescentes, da qual a educação possui um papel de destaque. É preciso também situar o momento cultural do território nacional, onde ensino de sexualidade ainda gera grande debate e possui muitas questões de senso comum que dificultam o trabalho sério e com embasamento que os docentes podem realizar com seus alunos. A escola por muitas vezes prefere se abster dessa discussão de forma a facilitar a rotina, porém, é preciso reconhecer que, esta estratégia de abstenção frente a uma temática tão forte, fortalece os abusadores e dificulta possibilidades de proteção. Outro ponto trata-se da falta de capacitação e atualização de professores que, muitas vezes, também possuem suas ressaltas e dificuldades, pois, o tema sexualidade ainda é um desafio para o corpo docente, e falta de formação acadêmica de qualidade e contínua, favorece os estigmas e as inforções incorretas acerca do tema.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Profissão



Costa, F., & Ribeiro, M. (2023). A formação de professores frente à violência sexual no contexto escolar: desafios e perspectivas. *Revista de Desenvolvimento e Educação*, 9(2), 45-60.

Fernandes, R. (2024). Educação sexual no ensino de Ciências: uma análise das produções científicas atuais. *Revista Educação em Foco*, 11(1), 88-105.

Oliveira, S. M. (2021). Práticas pedagógicas de prevenção à violência sexual no ensino fundamental. *Revista Amazônica*, 19(3), 112-130.

Pereira, L. C. (2022). Impactos da violência sexual no desempenho escolar: uma revisão de literatura. *Revista Educação, Sociedade e Cultura*, 15(2), 77-94.

Silva, A. P., Souza, L. M., & Castro, R. F. (2018). Violência sexual contra crianças e adolescentes: análise das notificações em contexto escolar. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(5), e00034218.

UNESCO. (2018). Orientações internacionais sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências. Paris: UNESCO.